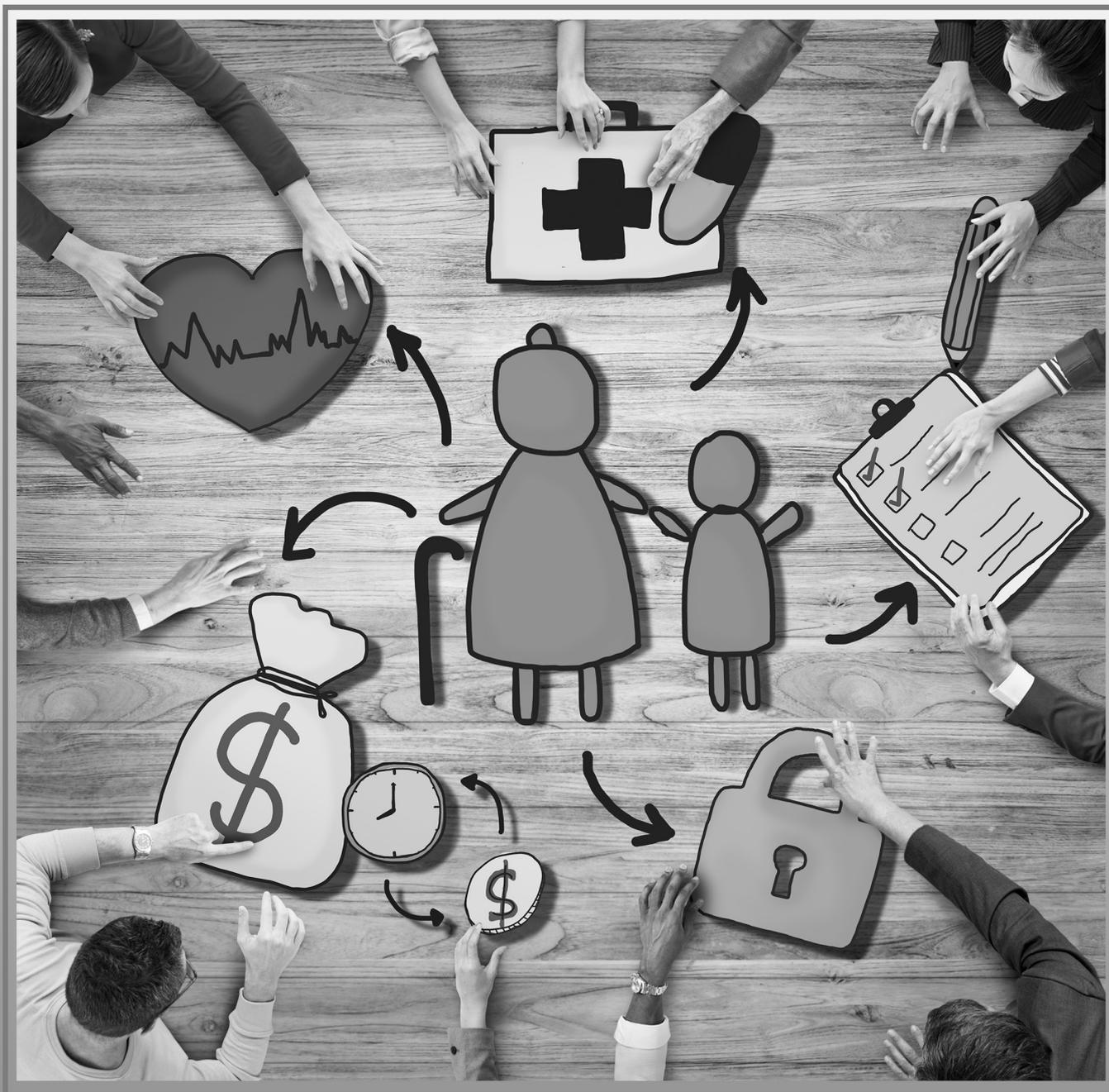




Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos de subjetivação no serviço social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| P963 | <p>Processos de subjetivação no serviço social 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-235-7 DOI 10.22533/at.ed.357203007</p> <p>1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO PROFISSIONAL | |
| Tâmara Leite Galvino de Almeida Maria de Fátima Pessoa Lepikson | |
| DOI 10.22533/at.ed.3572030071 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS: O DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS | |
| Luciana Trugillo Pelloso Luciano Joia da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.3572030072 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| REFLEXÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO PROFISSIONAL E O SERVIÇO SOCIAL | |
| Sabrina Pereira de Souza Renata Lígia Rufino Neves de Souza Michele Ribeiro de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.3572030073 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| AS DIMENSÕES INTEGRANTES DO TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA | |
| Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva Mara Rosange Acosta de Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.3572030074 | |
| CAPÍTULO 5 | 40 |
| SERVIÇO SOCIAL E A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA EM DEBATE | |
| Giverson Gonçalves Bonfim Ana Patrícia Pires Nalesso | |
| DOI 10.22533/at.ed.3572030075 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO SISTEMA CAPITALISTA E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CENÁRIOS CONFLITANTES | |
| Erika Leite Ramos de Luzia Renata Rocha Anjos Garcia | |
| DOI 10.22533/at.ed.3572030076 | |
| CAPÍTULO 7 | 63 |
| O ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MODOS DE INTERVENÇÃO E INSTRUMENTAIS TÉCNICOS-OPERATIVOS | |
| João Domingos de Lima Salvador Mariléa Borges de Lima Salvador | |
| DOI 10.22533/at.ed.3572030077 | |

CAPÍTULO 8 77

O TRABALHO TÉCNICO SOCIAL NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL: UM ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Adriana Viana Silva
Ariane Helena Coelho Raiol
Ivanira Mariano de Melo
Jéssica Pereira Morais
Josione Gusmão de Carvalho
Lorena Carolina Roldão Campos
Luciane dos Santos Marques
Luciene Cibele Cardoso Ferreira
Maria Bianca Figueiredo Palheta
Nathalia Koury Pinto
Wellington Monteiro Ferreira
Yasmin Fernandes Santos

DOI 10.22533/at.ed.3572030078

CAPÍTULO 9 88

A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NUM HOSPITAL-ESCOLA

Danielle Viana Lugo Pereira
Arianny Estéfanos Lemos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.3572030079

CAPÍTULO 10 97

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS/ CAMPS MANAUS CENTRO: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO ANO DE 2018

Júlia Angélica de Oliveira Ataíde Ferreira
Érica Oliveira de Castro Farias
Rosimary de Souza Lourenço

DOI 10.22533/at.ed.35720300710

CAPÍTULO 11 107

UMA ANÁLISE DA INTERFACE TRABALHO – EDUCAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

Danielle Viana Lugo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.35720300711

CAPÍTULO 12 117

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A PROPOSTA DE MILITARIZAÇÃO: DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Jefferson Fernando Ribeiro Cabral
Elisa Maria Andrade Brisola
Suzana Lopes Salgado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.35720300712

CAPÍTULO 13 129

O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOJURÍDICA EM SALVADOR/BAHIA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL

Danielle Viana Lugo Pereira
Sandra Mara Leal de Senna

DOI 10.22533/at.ed.35720300713

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 14 | 139 |
| A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA SEGURANÇA PRESENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL NA OPERAÇÃO LAPA PRESENTE – ARCOS DA LAPA – RJ | |
| Jussara Faria de Campos Simone da Silveira Sarmento Gonçalves Shirley Marques de Oliveira Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.35720300714 | |
| CAPÍTULO 15 | 149 |
| O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PÓLO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO MILITAR | |
| Aline Possa Silva Anjos Lorena Luana da Costa Castro | |
| DOI 10.22533/at.ed.35720300715 | |
| CAPÍTULO 16 | 157 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE CULTURA: OS PRINCÍPIOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS DO SERVIÇO SOCIAL E OS DESAFIOS PRESENTE | |
| Milene Lúcia Santos Fernando Ferreira de Araújo Jheniffer de Assis Gonçalves Maurício da Silva Santos Tatiane do Nascimento Bastos Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.35720300716 | |
| CAPÍTULO 17 | 165 |
| CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL | |
| Luciene Gustavo Silva Reinaldo da Silva Guimarães | |
| DOI 10.22533/at.ed.35720300717 | |
| CAPÍTULO 18 | 177 |
| NÚCLEO DE PRÁTICA SOCIAL: EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE | |
| Tatiana Maria Araújo da Fonseca Cristiane Medeiros dos Santos Roberta Gomes Leite Baptista Ana Kelly Souza Costa Adriana Medalha Perez Cíntia do Nascimento Ferreira Rozeane Guedes de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.35720300718 | |
| CAPÍTULO 19 | 188 |
| ASSESSORIA E CONSULTORIA: CONTRIBUIÇÕES AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL | |
| Priscilla Brandão de Medeiros Maria Raphaela Cristiny de Oliveira Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.35720300719 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 199 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 200 |

ASSESSORIA E CONSULTORIA: CONTRIBUIÇÕES AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Data de aceite: 01/07/2020

Priscilla Brandão de Medeiros

Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGSS/UFRN
Natal/RN

ORC ID: 0000 – 0003 – 2183 – 6141

Maria Raphaela Cristiny de Oliveira

Técnica/Assistente Social da SEMTHAS
Caicó-RN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6609881104575277>

Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva

Coordenadora do Curso de Serviço Social da Faculdade Católica Santa Teresinha – FCST
Caicó/RN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1509698450904264>

RESUMO: O artigo propõe contribuir com as discussões sobre assessoria/consultoria e sua interface com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, desenvolvendo uma reflexão crítica sobre o assunto. Caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica, guiado pelo método crítico dialético, uma vez que há uma busca por sair da aparência e da imediatez, levando-se em consideração as mediações necessárias a sua compreensão.

PALAVRAS CHAVE: Assessoria. Consultoria.

Serviço Social. Projeto ético-político.

ADVISORY AND CONSULTING: CONTRIBUTIONS TO THE ETHICAL- POLITICAL PROJECT OF SOCIAL SERVICE

ABSTRACT: The article proposes to contribute with the discussions about advisory / consulting and its interface with the Ethical-Political Project of the Social Service, developing a critical reflection on the subject. It is characterized as a study of bibliographical revision, guided by the critical dialectic method, since there is a quest to leave the appearance and the immediacy, taking into consideration the mediations necessary for its understanding.

KEYWORDS: Advice. Consulting. Social service. Ethical-political project.

INTRODUÇÃO

O Serviço Social é uma profissão regularmente constituída, possuindo *status* legal através da Lei 8.662/1993 a qual traz, dentre outros elementos, as competências e atribuições privativas do/a assistente social, dentre elas está o exercício da assessoria e consultoria por assistentes sociais, o que

representa um reconhecimento social destes/as profissionais e de sua capacidade de contribuir com o aprimoramento das políticas públicas, enquanto instrumentos de garantia de direitos, bem como com a construção do conhecimento.

Dessa forma, o presente artigo propõe contribuir com as discussões sobre assessoria/consultoria e sua interface com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, desenvolvendo uma reflexão crítica sobre o assunto. Para tanto, recorreu-se a uma revisão bibliográfica sobre o assunto, tomando-o numa perspectiva crítica, visando a defesa e materialização do chamado projeto ético-político do Serviço Social.

Com isso, considera-se a relevância de tal estudo, justamente pela possibilidade de estar caminhando no fortalecimento do projeto ético-político, sendo, portanto, uma estratégia para a sua defesa e materialização. .

Assessoria/consultoria e sua interface com o Serviço Social crítico: desafios para seu reconhecimento como espaço de atuação profissional

Analisando a bibliografia sobre assessoria/consultoria é possível afirmar que tal temática vem se fazendo presente no Serviço Social desde a década de 1970. No entanto, foi somente a partir da década de 1990 que passou a ser mais discutida e a fazer parte do cotidiano profissional do Serviço Social.

É consensual nas produções sobre o assunto em questão que, a partir da construção do seu projeto ético-político, o Serviço Social se vincula a um projeto de sociedade que, atrelado aos interesses da classe trabalhadora, se posiciona em favor da luta pela eliminação da divisão da sociedade em classes, ou seja, pela superação do capitalismo e de todo o conjunto de desigualdades a ele inerente. Sobre isso, Netto nos diz que:

Este projeto tem em seu núcleo o reconhecimento da *liberdade* como valor central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolha entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, *este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero*. A partir destas opções que o fundamentam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional. (NETTO, 2006, p. 15-6)

Desta forma, fica evidente que, a partir da construção do chamado projeto ético-político, a autoimagem do Serviço Social passa pelo reconhecimento da liberdade, da igualdade, da democracia. E pelo posicionamento crítico na sociedade, exercendo um movimento de denúncia das violências, desigualdades, opressões e luta, juntamente com a classe trabalhadora, pela superação do modo de produção capitalista.

Mediante essas transformações vivenciadas pelo Serviço Social, ampliam-se as discussões em torno do exercício profissional bem como do processo de ensino, buscando-se, com isso, um processo de formação que esteja sintonizado com a realidade do país

e com as novas demandas postas e impostas aos/às assistentes sociais. De acordo com Netto (2006, p. 13):

É neste processo que foram ressignificadas modalidades prático-interventivas tradicionais e emergindo novas áreas e campos de intervenção, com o que se veio configurando, numa dinâmica que está em curso até hoje, um alargamento da prática profissional, crescentemente legitimado seja pela produção de conhecimentos que a partir dela se elaboram, seja pelo reconhecimento do exercício profissional por parte dos usuários.

Será em meio a esse processo de repensar crítico da profissão que se visualiza o início dos debates e exercício profissional em torno da assessoria e consultoria no Serviço Social, como uma modalidade de trabalho que pode contribuir para a defesa e materialização do projeto ético-político da profissão.

Para justificar essa ampliação no exercício, estudo e debate na área da assessoria/consultoria no âmbito do Serviço Social na década de 1990, Matos (2009) identifica alguns elementos, relacionando com as transformações advindas com a reestruturação produtiva e a ampliação das experiências de assessoria/consultoria na implementação das políticas sociais, após a Constituição Federal de 1988. Para o autor, nesse momento assiste-se uma tendência de valorização da atividade de assessoria/consultoria sem a devida problematização sobre os seus reflexos no âmbito da defesa de direitos dos/as usuários/as. Além disso, o autor se refere à fragilidade do debate sobre o que realmente seria a assessoria/consultoria no Serviço Social.

Para Oliveira (2010, p. 111) o reconhecimento da assessoria, tanto como atribuição, quanto como competência do/a assistente social, na Lei de Regulamentação da Profissão – Lei 8.662/1993, “indica a legitimação social de tal exercício no âmbito do Serviço Social, subsidiando a afirmação desta atividade enquanto frente de trabalho para os assistentes sociais.”

Assim, de acordo com o artigo 4º, inciso VIII da Lei 8.662/1993: “prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades” e em seu inciso IX “prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade” constituem-se competências do/a assistente social.

Já o artigo 5º, inciso III da referida lei traz que “assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social” constitui-se uma atribuição privativa do/a assistente social, ou seja, é algo relacionado exclusivamente ao seu exercício profissional.

Com isso, é possível considerar que o reconhecimento, em forma de lei, para o exercício da assessoria/consultoria por assistentes sociais traz consigo uma valorização social da profissão; um reconhecimento de que o Serviço Social é uma profissão que vem acumulando um vasto conhecimento em diversas áreas, sendo capaz de contribuir (enquanto competência profissional) juntamente com outras profissões para o amplo

desenvolvimento das políticas públicas, por exemplo. Enquanto atribuição privativa surge a possibilidade de estar assessorando outros/as assistentes sociais em matéria do Serviço Social e contribuindo para a defesa e materialização do projeto ético-político.

Mesmo com tal reconhecimento em lei, e com a relativa ampliação da atividade no Serviço Social, é consenso na literatura estudada que a temática ainda é pouco trabalhada teoricamente, não havendo tantas produções na área, em que destacam-se os estudos de Vasconcelos (1998); Matos (2009); bem como a produção organizada por Bravo e Matos (2010).

Será nas obras de Matos que se visualiza um maior debate do que se compreende por assessoria/consultoria no âmbito do Serviço Social. Em seus debates ele afirma que:

Definimos assessoria/consultoria como aquela ação que é desenvolvida por um profissional com conhecimentos na área, que toma a realidade como objeto de estudo e detém uma intenção de alteração da realidade. O assessor não é aquele que intervém, deve, sim, propor caminhos e estratégias ao profissional ou à equipe que assessoria e estes têm autonomia em acatar ou não as suas proposições. Portanto, o assessor deve ser alguém estudioso, permanentemente atualizado e com capacidade de apresentar claramente as suas proposições. (MATOS, 2010, p.31).

Sobre a definição acima destacada é possível realizar algumas reflexões, principalmente ao levar em consideração a utilização do método crítico dialético.

A primeira observação que se pode fazer e que é consensual na bibliografia estudada é que assessoria/consultoria remete a um processo que envolve amplo conhecimento na área que o/a assessor/a irá atuar. Para tanto, se faz necessário o conhecimento da realidade sobre a qual irá intervir. Desta forma, evidencia-se o caráter dialético desse processo, que deve estar articulado com as relações sociais e com a análise de totalidade.

Compreende-se que as respostas profissionais estão postas na realidade e não podem ser algo prontamente desenvolvido isoladamente pelo/a profissional, sem tal conhecimento. Desta forma, a partir de uma análise crítica da realidade é que o/a assistente social pode formular propostas de trabalho que levem em consideração as necessidades dos usuários/as assessorados/as.

Esse estudo da realidade se faz importante também porque cada contexto histórico, social e cultural remete a expressões da questão social que apresentam determinadas particularidades, assim como devem ser enfrentadas de forma diferente. Portanto, uma mesma expressão da questão social pode ser vivenciada de formas diversas pelos sujeitos, a partir da forma como a experimentam e a enfrentam no seu cotidiano, exigindo, por sua vez, alternativas de intervenção que atendam a tais especificidades.

De igual forma, o próprio Estado, também manifesta formas de intervenção diferenciada, diante da questão social, em que a pressão social exercida através dos/as usuários/as das políticas sociais é imprescindível a organização e oferta de serviços e acesso a direitos sociais básicos.

Dessa feita, compreende-se que a figura do/a assessor/a deve corresponder a um

perfil profissional atento às transformações sociais, sendo capaz de realizar a leitura da conjuntura e a partir daí propor alternativas de ação que venham de encontro à defesa de direitos e ampliação das políticas sociais.

Outro ponto que merece ser debatido, a partir da definição apresentada por Matos, diz respeito à compreensão da assessoria como algo que venha a modificar uma dada realidade, ou seja, contribuir com uma transformação. Nesse sentido, pode-se questionar: qual o sentido dessa modificação da realidade?

Bem, se tomarmos como base um Serviço Social crítico, que exerça oposição ao conservadorismo profissional, essa modificação da realidade apontará para uma intervenção nas expressões da questão social, para uma ampliação no acesso a direitos sociais, a políticas sociais. Ou seja, estará em sintonia com o que defende o projeto ético-político da profissão, se relacionando, portanto, com um projeto societário, levando em consideração as lutas de classe, vislumbrando uma transformação social, através da luta em torno da superação do modo capitalista de produção.

Ao assumir a defesa do projeto ético-político e, com a interlocução com a teoria marxista, os/as assistentes sociais refletem sobre a realidade a partir de mediações, em que, a partir da razão crítico-dialética, realizam sucessivas aproximações, visando superar a aparência e desvendar a essência dos fenômenos.

Entretanto, se esse viés de modificação da realidade estiver acompanhado de um exercício profissional conservador, provavelmente não haverá contestação desta realidade e a modificação se dará de modo a atender aos interesses institucionais, do empregador. Para isso, utiliza-se apenas a razão instrumental como forma de compreender parcialmente aquela realidade, sem levar em consideração a totalidade social. Nesse sentido, o projeto profissional se confunde diretamente com o projeto institucional, o qual passa a ser o limite para o exercício profissional. As ações profissionais não conseguem, dessa forma, superar a aparência dos fenômenos e muito menos a imediaticidade.

Sobre esse último aspecto, é importante salientar que, apesar de todo o movimento de crítica ao conservadorismo, de ser hegemônica no Serviço Social a adoção do marxismo enquanto teoria social que norteia o fazer profissional, sabe-se que as práticas conservadoras ainda se fazem presentes entre os/as profissionais, guiando um exercício profissional acrítico, tecnicista e que atende exclusivamente às exigências do mercado.

A relação entre quem assessora e quem é assessorado/a é descrita por Bravo e Matos (2010, p. 155) como sendo um processo que remete à “interlocução do saber, e não no poder de mando, e cabe a quem recebe a assessoria acatar ou não eventuais sugestões”. Trata-se, então, de uma relação baseada na autonomia, na troca e construção conjunta de conhecimentos.

Desta forma, os/as autores/as supracitados/as consideram que a assessoria/ consultoria implica numa relação de complementariedade, em que tanto o/a assessor/a, quanto o/a assessorado/a podem estar participando ativamente durante todo o processo.

No que se refere à atuação profissional de assistentes sociais como assessores/as, Ruiz (2010) nos apresenta uma variedade de possibilidades, incluindo assessoria na área do planejamento, elaboração de projetos profissionais, assessoria a conselhos de direitos, conselhos tutelares, dentre outros. Pode ser direcionada a equipes de assistentes sociais ou outros/as profissionais; a entidades; empresas públicas ou privadas; espaços de controle social. No entanto, o autor nos adverte que, mesmo em áreas distintas “em todas elas parece haver um denominador comum: assessorar implica contribuir para a solução de determinada demanda a partir de atribuições, capacidades e conhecimentos específicos”. (2010, p. 91)

Ainda parafraseando com o autor em destaque, o/a assessor/a deve ser um/a profissional que, possuindo um amplo conhecimento na área, é capaz de assumir uma postura crítica e propositiva. Estando alinhado às transformações conjunturais, deve ser capaz de desenvolver sua capacidade argumentativa, crítica e autocrítica. Assim, constata-se que o exercício da assessoria/consultoria por assistentes sociais é um grande desafio, assim como o exercício profissional em outros espaços.

A retração do papel do Estado enquanto agente de proteção social vem impactando nos espaços de trabalho de assistentes sociais, inclusive daqueles/as que atuam como assessores/consultores/as. Compreende-se que, independente do espaço sócio ocupacional que este profissional estiver inserido, o objeto de trabalho será o mesmo, ou seja, a questão social.

Compreender os impactos que as transformações conjunturais geram nas expressões da questão social é imprescindível a um exercício profissional sintonizado com as demandas da classe trabalhadora, usuária dos serviços prestados pelas entidades empregadoras de assistentes sociais.

Para Vasconcelos (1998, p. 08) “quanto mais grave e mais complexa a realidade da maioria da população, mais teremos demandas para profissionais como os assistentes sociais”.

Com tal compreensão, cresce a importância de que os/as assistentes sociais estejam participando ativamente de espaços de aprimoramento profissional de forma continuada, como é posto enquanto direitos deste/a profissional no artigo 2º do Código de Ética de 1993. Nesse sentido, situa-se as experiências de assessoria/consultoria que, quando comprometidas com um Serviço Social crítico, podem estar contribuindo com o desenvolvimento de atividades com foco na educação permanente.

Ainda segundo Vasconcelos (1998), o desenvolvimento de assessoria/consultoria pode contribuir para a articulação entre o “pensar e o agir”, marcando, com isso, a superação do ativismo ou pragmatismo. Para a autora:

Uma perspectiva teórica que dê conta de uma profunda reflexão sobre os processos sociais fundamentais só pode estar assentada na produção marxiana e marxista, ainda que se afirme que ela perdeu o sentido e validade diante das mudanças ocorridas ao

longo da história, principalmente no que se refere à categoria totalidade social. Se não se parte da noção de totalidade, a ação é sempre uma ação local, focalizada. Na falta de uma orientação teórica geral, capaz de dar conta do conjunto da processualidade social, passa-se a responder, apenas e acriticamente, às necessidades imediatas, enquanto fim em si mesmo. (VASCONCELOS, 1998, p. 08)

Concorda-se, assim, com o exposto pela autora, uma vez que a teoria marxista proporciona ao profissional realizar uma leitura da realidade social pautada na totalidade, o que é importante para compreender as raízes da questão social não como uma disfunção ou problema de ordem individual e sim, resultante do conflito entre capital e trabalho.

Ao debater sobre o exercício profissional do/a assistente social, apesar dos intensos debates promovidos e do avanço na bibliografia na área, não é incomum ouvir profissionais afirmarem que “na prática a teoria é outra”, defendendo a ideia de que os conhecimentos adquiridos teoricamente são estéreis e que a prática é que determina a formação do/a profissional.

De igual forma, Teixeira e Braz (2009) chamam a atenção para o posicionamento de determinados/as profissionais que se posicionam contra o projeto ético-político do Serviço Social, por acreditar que, diante da realidade atual de regressão de direitos, o mesmo se torna inviável, não havendo possibilidades da materialização nesta realidade.

Todavia, os/as autores/as acima mencionados reafirmam que esta é uma visão pobre de análises e reflexões, sendo que, mesmo diante de uma conjuntura adversa à defesa de direitos, deve-se vislumbrar estratégias de defesa e materialização do projeto ético-político do Serviço Social, uma vez que esse mesmo projeto oferece elementos para que se possam enfrentar os desafios impostos pela ofensiva do capital.

Será nessa perspectiva, de fortalecimento da interlocução entre a teoria e a prática e, portanto do projeto ético-político do Serviço Social, que se pode situar a realização de assessoria/consultoria, ao passo que, conforme já evidenciado, contribui para a capacitação continuada de profissionais.

Colaborando com tal posicionamento, Fonseca (2010, p. 63) afirma que:

Ao realizar assessoria, o assistente social precisa pensar a prática, o que significa entender as contradições da realidade dos espaços profissionais ocupados pelo Serviço Social com a análise, estratégias e ações enfrentando-as, no sentido de uma ação profissional pensada, consciente.

Com isso, é consensual na bibliografia estudada que a assessoria/consultoria pode contribuir para a qualificação do exercício profissional de assistentes sociais, de forma crítica e propositiva, estando sim em defesa do que é defendido através do projeto ético-político do Serviço Social.

Outro aspecto recorrente na bibliografia estudada é o reconhecimento de que a assessoria/consultoria representa um alargamento do mercado de trabalho para assistentes sociais e a importância da categoria estar se capacitando para tal desenvolvimento. No entanto, na mesma perspectiva, observa-se uma preocupação nos/as estudiosos/as

da temática sobre os rumos de tal atividade. Estaria mesmo atrelada a um exercício profissional crítico e propositivo, em defesa do fortalecimento do projeto ético-político da profissão? Ou estaria à serviço da manutenção/adequação da ordem imposta pelo capital? Representa realmente mais um espaço sócio-ocupacional ou seria apenas mais uma forma de subordinação e precarização do trabalho de assistentes sociais?

Para refletir sobre tais questões, pode-se recorrer à produção de Gomes (2015) a qual aponta as fragilidades e possibilidades inerentes aos processos de assessoria/consultoria. Para a autora,

Não é possível afirmar que as “consultorias” nas empresas apresentam somente perdas profissionais, assim como não significam apenas ganhos. Há uma hierarquização das condições de trabalho e diferenças significativas nas propostas de atuação profissional, dificuldades e desafios múltiplos, que se acirram conforme a complexificação dos processos de informalização das relações de trabalho. (GOMES, 2015, p. 373)

Ao abordar consultoria e Serviço Social, a autora supracitada apresenta alguns pontos interessantes para que se possa pensar quais os rumos se pretende trilhar ao relacionar esse exercício profissional exercido por assistentes sociais. Em seu trabalho identifica alguns elementos problemáticos, expressos através da supervalorização, pelos/as próprios/as assistentes sociais, de sua ação enquanto consultores/as.

Um dos elementos de destaque se refere ao fato da supervalorização da contratação de consultorias externas como uma forma de manter o sigilo profissional, como se, por não fazer parte da equipe da empresa, o/a assistente social possui maiores condições de garantir o sigilo profissional. Sobre esse aspecto deve-se lembrar de que o sigilo profissional é um dever do/a assistente social, independente do seu espaço profissional, conforme expresso no Código de Ética do/a Assistente Social de 1993.

Outro elemento problematizado por Gomes (2015) é a supervalorização da criatividade de profissionais que atuam enquanto consultores/as, como se fosse algo inerente a tal função, além da utilização de ferramentas como gráficos, relatórios, registros, dentre outros meios para expressar o resultado do trabalho que é realizado.

Sobre isso a autora argumenta que tanto profissionais externos, como internos podem estar recorrendo à criatividade para melhor desenvolver uma atividade, como também é grande o número de profissionais que se utilizam da tecnologia para o registro e quantificação do trabalho que é realizado, não sendo, desta forma, algo exclusivamente adotado por consultores/as.

Diante do contrato de trabalho que é realizado, Gomes (2015) apresenta alguns/as consultores/as que desenvolvem sua atividade no espaço doméstico, onde muitas vezes aparenta autonomia, mas na realidade se relaciona a uma acirrada precarização do trabalho que é desenvolvido, uma vez que tais profissionais, visando cumprir as atividades solicitadas, passam a atuar, mesmo que em casa, sob uma jornada de trabalho exaustiva, sem acesso as condições éticas e técnicas, não atendendo ao que é posto através da RESOLUÇÃO CFESS nº 493/2006.

Longe de ser uma prerrogativa única da atividade de assessoria/consultoria, a precarização do trabalho é algo que ronda vários espaços sócio-ocupacionais de assistentes sociais, principalmente a partir da investida neoliberal. São profissionais que atuam em vínculos fragilizados, algumas vezes sem acesso a direitos trabalhistas, a partir do estabelecimento de contratos de trabalho precários e temporários.

No entanto, mesmo compreendendo os desafios inerentes a tal realidade, em que a assessoria/consultoria está incluída, é importante levar em consideração todo o processo de construção histórica do Serviço Social, o qual apresenta como resultado uma profissão de caráter eminentemente crítico e de denúncia ao conservadorismo e a ordem societária dominada pelo capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto profissionais que compõe a classe trabalhadora, assistentes sociais passam a vivenciar a precarização do trabalho, seja através do sucateamento das políticas sociais, expresso por meio do enxugamento das funções do Estado, ou através de contratos temporários e/ou sem acesso ao mínimo de direitos trabalhistas, sejam em instituições públicas ou privadas.

Em meio ao processo de reestruturação produtiva e acirramento da exploração da força de trabalho da classe trabalhadora, bem como aumento do desemprego, desigualdade social e agravamento das expressões da questão social, assiste-se a construção de um movimento, por parte do Serviço Social, de crítica a essa realidade, bem como uma denúncia ao conservadorismo ainda muito presente no meio profissional.

Acompanhando o debate em torno do exercício crítico profissional é que se pode situar a ampliação dos estudos e experiências da assessoria/consultoria no Serviço Social.

Longe de representar apenas o alargamento do mercado de trabalho, a assessoria/consultoria deve ser defendida à luz do projeto ético-político do Serviço Social. Para tanto, uma postura crítica, propositiva, de denúncia ao conservadorismo e luta pela garantia de direitos devem se fazer presentes nos espaços sócio-ocupacionais que assistentes sociais, enquanto assessores/as, venham a atuar.

Disso resulta a importância da adoção do método crítico dialético, o qual apreende o ser a partir de mediações, leva em consideração a totalidade social e considera que a realidade é fruto de relações sociais contraditórias e em constante transformação.

Através do movimento de construção do projeto ético-político e a aproximação do Serviço Social com a teoria marxista, passa-se a compreender que o objeto de atuação profissional, independente do espaço de atuação, é a questão social, compreendida a partir das contradições entre capital e trabalho.

Tomando como ponto de partida tal compreensão e a importância da atuação estar voltada para a luta em torno da conquista, acesso e ampliação de direitos é que o/a

assistente social deve organizar seu projeto de prática profissional, o qual deve estar em sintonia com a matriz teórica adotada. Tais elementos são e devem fazer parte do cotidiano profissional de qualquer assistente social que esteja realmente afinado/a e atuando numa perspectiva de defesa do que é hegemonicamente posto através do projeto ético-político do Serviço Social.

Desta forma, não se trata aqui de supervalorizar a assessoria/consultoria e sim de visualizar os limites postos a esse espaço de trabalho, como também de realizar uma leitura, pautada no método crítico dialético, que permita compreender as contradições inerentes a tal trabalho, como também de vislumbrar as possibilidades concretas de defesa de direitos e materialização do projeto ético-político.

O momento atual é cheio de desafios, mas deve-se buscar aprofundar a nossa capacidade profissional de, enquanto categoria organizada e de luta, estar vislumbrando possibilidades de defesa da vida e dos demais direitos intrínsecos a ela. As possibilidades estão postas na realidade, cabendo à categoria profissional lutar por um processo de formação que realmente seja capaz de instrumentalizar os/as profissionais a estarem atuando diante do agravamento da questão social, através de uma postura crítica e propositiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012]. Disponível em: < http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em 12 de outubro de 2018.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro (orgs). *Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.*

_____. O potencial de contribuição do Serviço Social na assessoria aos movimentos sociais pelo direito à saúde. In: _____. *Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.*

FONSECA, Tatiana Maria Araújo da. Análise da literatura profissional sobre a temática da assessoria. In: _____. *Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.*

GOMES, Márcia Regina Botão. Consultoria social nas empresas: entre a inovação e a precarização silenciosa do Serviço Social. *Serv. Soc. Soc.* [online]. 2015, n.122, pp.357-380.

MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, Consultoria, Auditoria e supervisão técnica. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – Brasília- CFESS/ABEPSS, 2009.*

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: *Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: OPAS, OMS, ABEPSS, 2006.*

OLIVEIRA, Andréa Gonzaga. Assessoria e Serviço Social: a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Faculdade de Serviço Social da UERJ. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro (orgs). *Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.*

RUIZ, Jefferson Lee de Souza. A experiência de assessoria política ao Conselho Regional de Serviço Social 7ª – Rio de Janeiro. In: _____. Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. IN: CFESS/ ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, 2009.

VASCONCELOS, Ana Maria. Relação Teoria/Prática: o processo de assessoria/consultoria e o Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade, n. 56, São Paulo: Cortez, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

THAISLAYNE NUNES DE OLIVEIRA - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (2013), com especialização na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Pública pelo Hospital Universitário Antônio Pedro (2015). Em 2017 se tornou Mestre em Política Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. E inicia Doutorado no mesmo programa e universidade em 2018, pesquisadora e bolsista vinculada a Coordenação de Aperfeiçoamento da Pesquisa de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de concentração Avaliação de Políticas Sociais e linha de pesquisa Avaliação de Políticas de Seguridade Social. Atualmente tem se dedicado a pesquisa com mulheres com câncer de mama, buscando identificar a trajetória do cuidado em saúde e aspectos que podem influir no acesso ao diagnóstico, tratamento e recuperação da doença. Possui experiência profissional na Previdência Social e na Assistência Social, e atualmente é Assistente Social na área da Saúde vinculada ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no município do Rio de Janeiro. Atua ainda como palestrante em diversas atividades realizadas pela própria Prefeitura e também pela Universidade Estácio de Sá. A autora possui experiência nas áreas: políticas sociais, políticas públicas, direitos sociais, seguridade social, envelhecimento, violência, rede socioassistencial, entre outros.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrocidadanização 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Assessoria 3, 37, 72, 73, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Assistência Estudantil 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106

Assistência Social 10, 15, 17, 20, 24, 25, 30, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 84, 99, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 165, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 199

C

Capitalismo 2, 5, 9, 12, 13, 15, 17, 19, 22, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 46, 52, 54, 55, 56, 62, 64, 66, 90, 96, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 120, 127, 131, 158, 161, 172, 189

Capoeira 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 18, 36, 58, 102, 119, 120, 124, 126, 127, 141, 157, 160, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

D

Descentralização 11, 17, 19, 25, 122, 149, 150, 151, 155, 156, 181

E

Educação 1, 3, 4, 6, 9, 21, 24, 30, 31, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 154, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Educação Ambiental 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83

Educação Permanente 61, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Escola 6, 75, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 154, 170

Espaço 18, 22, 25, 30, 36, 38, 42, 43, 44, 49, 50, 63, 65, 67, 72, 75, 77, 78, 82, 84, 91, 105, 120, 121, 122, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 166, 167, 171, 180, 189, 193, 195, 196, 197

Estado 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 39, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 110, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 132, 135, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 162, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 178, 185, 191, 193, 196

Estágio 22, 23, 26, 27, 32, 50, 77, 78, 83, 84, 103, 113, 136, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187

Ético-Política 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 85, 159, 178

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 20, 22, 27, 30, 34, 44, 45, 49, 50, 51, 54, 58, 60, 62, 65, 66, 71, 72, 76, 82, 99, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 120, 121, 122, 140, 148, 159, 160, 164, 168, 176, 178, 179, 180, 183, 189, 194, 197

I

Interdisciplinaridade 63, 65, 66, 68, 69, 75, 76, 111

Investigativa 35, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 135, 153

M

Marxista 40, 41, 42, 47, 48, 49, 51, 63, 65, 129, 130, 158, 192, 193, 194, 196

Mercado 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 32, 37, 55, 58, 59, 60, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 131, 136, 161, 178, 192, 194, 196

Militarização 28, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127

Mundo do Trabalho 10, 13, 17, 20, 23, 29, 51, 59, 61, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 110, 112, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 144, 148

P

Políticas 2, 3, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 93, 94, 98, 105, 108, 109, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 129, 140, 141, 150, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 163, 167, 170, 172, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 196, 199

Política Social 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 31, 40, 54, 58, 62, 65, 73, 74, 95, 127, 142, 148, 158, 163, 172, 199

População 15, 25, 26, 28, 35, 53, 55, 57, 58, 61, 66, 80, 81, 83, 85, 94, 124, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 161, 162, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 193

Profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199

Projeto 2, 6, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 49, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 129, 130, 131, 132, 135, 138, 146, 149, 150, 154, 156, 158, 160, 162, 163, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198

Projeto Ético Político 6, 41, 46, 65, 163, 176, 183

Q

Questão Social 5, 9, 17, 20, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 68, 74, 88, 93, 94, 95, 98, 108, 112, 115, 118, 119, 125, 135, 137, 140, 157, 158, 163, 172, 175, 191, 192, 193, 194, 196, 197

R

Rua 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148

S

Segurança 14, 56, 103, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 147, 152, 169, 174, 182

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sistematização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 82, 97, 98, 156, 181, 185

Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Socioambiental 63, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 86

T

Técnico-Operativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 75, 159, 163, 178

Teoria 34, 35, 37, 40, 42, 43, 49, 51, 65, 66, 76, 90, 113, 115, 129, 130, 148, 159, 178, 179, 184, 186, 192, 194, 196, 198

Teórico-Metodológica 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 159, 178

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 123,

124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 172, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

V

Violência 56, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 140, 144, 145, 147, 153, 199

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020